



O TRANSPORTE RODOVIÁRIO ALIADO AO TURISMO

Road transport allied to tourism

Josieli Ferreira¹; Natalia Eckert Hauenstein²

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo apresentar o desenvolvimento dos transportes, das estações rodoviárias e dos hotéis, desde o surgimento até o cenário atual. O trabalho inicia contextualizando o setor mundial, a invenção da roda, as novas tecnologias na criação de transportes, as primeiras estradas pavimentadas, o início dos serviços de hotelaria no mundo, relatos em relação ao turismo na antiguidade, a Revolução Industrial e a Segunda Guerra Mundial, as quais foram às responsáveis pelos meios de hospedagem se tornar uma atividade econômica. O contexto brasileiro apresenta a expansão das rodovias no século XX, à criação de novas estradas após a industrialização brasileira e a fabricação de veículos automotores, a necessidade de terminais rodoviários através do fluxo de cidadãos, os primeiros locais que as pessoas se instalavam e as questões relacionadas ao início do turismo a partir do descobrimento das expedições marítimas de países europeus. O cenário atual retrata a expansão das rodovias, a procura por meios de hospedagem, e a previsão da expansão do turismo para o ano de 2020. A pesquisa é de caráter bibliográfico, apresentando uma revisão de literatura acerca do tema. O trabalho visa discutir o progresso dos transportes, dos terminais rodoviários, dos hotéis, bem como do turismo, evidenciando a importância da conexão entre estes elementos.

Palavras-chave: Transportes. Estações rodoviárias. Meios de hospedagem. Turismo.

Abstract: This research aims to present the development of transport, bus stations and hotels, from the emergence to the current scenario of the themes. The work begins by contextualizing the world sector, the invention of the wheel, new technologies in the creation of transport, the first paved roads, the beginning of hotel services in the world, accounts of ancient tourism, the Industrial Revolution and the Second World War. World wide responsible for hosting means become an economic activity. The Brazilian context presents the expansion of highways in the twentieth century, the creation of new roads after Brazilian industrialization and the manufacture of motor vehicles, the need for bus terminals through the flow of citizens, the first places people settled, the beginning tourism from the discovery of maritime expeditions from European countries. The current scenario portrays the expansion of highways, the search for lodging facilities, and the forecast of tourism expansion for the year 2020. The research is bibliographic, presenting a literature review on the subject. The paper aims to discuss the progress of transport, bus terminals, hotels, as well as tourism, highlighting the importance of the connection between these elements.

Keywords: Transports. Bus stations. Means of lodging. Tourism.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: josiferreira@icloud.com.

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: eckert@unicruz.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

O turismo é considerado um elemento econômico que envolve fatores de consumo e renda, impulsiona a criação de mercados estimulando a oferta e a procura de serviços e bens de consumo. É visto como uma atividade evoluída, embora ainda precise de uma composição dentro do setor que possa proporcionar viagens e benefícios aos locais receptores, tanto pelos meios que utiliza bem como os resultados que fornece. Quando se analisa essa temática, deve-se levar em consideração dois pontos: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas, já que essas atividades não englobam somente os pontos turísticos do município, mas também de serviços de hotelaria, de transportes de passageiros, de exposições, de artes, de congressos, de repouso, entre demais atrativos que se possa relacionar (BARBOSA, 2004).

O transporte não só é um dos elementos mais importantes das viagens e do turismo, como também o principal responsável pela locomoção dos passageiros desde o embarque até o desembarque (LA TORRE, 2002). Entende-se por meios de hospedagem os estabelecimentos que proporcionam um agrupamento de bens e serviços, com cessão temporária e remunerada de ambientes mobiliados e também na prestação de serviços complementares que contribuem para o bem-estar e comodidade dos hóspedes (CAMARGO, 2002; BOYER, 2003). O planejamento e a implantação dos serviços de hospedagem têm como propósito satisfazer as necessidades específicas dos clientes, como decorrência do fluxo turístico e do crescimento das viagens profissionais, comerciais e a lazer (CASTELLI, 2001).

Levando em conta que a urbanização das cidades vem crescendo cada vez mais, as pessoas estão saindo do campo para morar na cidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais de 80% da população no Brasil vive em cidade, dos 190 milhões de habitantes, 160 milhões reside em áreas urbanas e 30 milhões em áreas rurais, salientando ainda que o crescimento da população urbana e rural entre o período de 1940 e 2010, variou de 38% em 1940, para 68% em 2010 (IBGE, 2010).

Os turistas que percorreram o mundo no ano de 2015 foi de 1.186,2 milhões, na América do Sul 30,8 milhões e no Brasil 6,3 milhões, sendo que em 1970 o número de turistas foram 250 mil apenas. O principal meio de transporte utilizado foi o aéreo com 4,3 milhões de viagens, seguido pelo terrestre com 1,8 milhões de rotas realizadas. O motivo principal pelas viagens foi o lazer, visitas a amigos e parentes e a negócios e eventos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015). Os turistas preferem viajar durante a estação de verão e a preferência por hospedagem é em hotéis, flats, pousadas ou resorts.



A expectativa de crescimento da Organização Mundial do Turismo, mostra que em 2020 há previsão do número de viagens triplicarem, de 694 milhões para quase 1,2 bilhões, sendo que a grande maioria das viagens serão de curta distância com 75% do total. As principais tendências do turismo nas próximas décadas são: globalização do turismo versus a valorização da identidade local, crescimento da conscientização quanto ao desenvolvimento turístico sustentável, viagens de férias mais curtas em períodos diferentes do ano, crescimento do turismo ecológico de observação da natureza, entre mais atividades que começaram a se destacar no setor (OMT, 2016).

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e mídia digital, para embasamento teórico e histórico nas áreas de interesse.

Quadro 01 – Apresentação dos referenciais utilizados

AUTOR	ANO	CONTEXTO
Mello	2004	Mundial
Marconi; Presotto,	1986	Mundial
Albano	2015	Mundial
Page	2001	Mundial
Buzzelli	1994	Mundial
Ignarra	2003	Mundial
Andrade; Brito; Jorge	2000	Mundial
Faro; Silva	1991	País
Mendonça	2011	País
Confederação Nacional de Transportes	2009	País
Gonçalves; Neto	2008	País
Soares	2006	País
Chaves	2016	País
Embratur	2016	País

Fonte: Autoras, 2019.

O (quadro 01) apresentado acima ilustra as fontes e autores pesquisados para a análise em nível mundial e nacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A origem dos meios de transportes surgiu da necessidade humana de facilitar seu deslocamento, e para facilitar a vivência das pessoas e do transporte de cargas, passando assim a se utilizar o trenó e carroças com tração animal. Por meio de novas tecnologias, os sistemas de transportes foram se desenvolvendo de acordo com as necessidades básicas da população e de cada época. Dessa forma, as primeiras invenções de transportes foram:



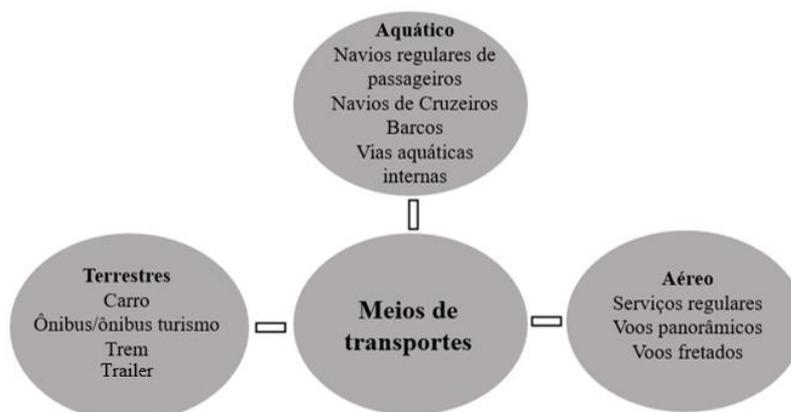
máquina a vapor (1807); transporte ferroviário (1830); início do transporte dutoviário (1865); início da utilização comercial do automóvel (1917); e início da aviação comercial (1926) (MELLO, 2004).

No Egito, com o objetivo de trazer mais praticidade para os sistemas de transportes, ocorreu à criação a roda, a qual era construída com troncos de árvores em forma de morritos. Posteriormente, passou a ser construída com materiais mais leves como o ferro, para andar mais rápido e com mais facilidade em se movimentar. Em meados dos anos 1474, foi criada a primeira carroça para o Rei Federico IV (MARCONI; PRESOTTO, 1986).

Cerca de 2400 a.C foi construída no Egito a primeira estrada pavimentada que se tem registros do mundo. Por volta dos anos de 300 a.C e 200 d.C os romanos começaram as construções de estradas com objetivos militares, comerciais e de expansão territorial na Europa e na Grã-Bretanha. Nos Estados Unidos, as primeiras estradas foram construídas sobre as trilhas herdadas dos indígenas na Califórnia e Novo México. A partir do século XVIII, apareceram os primeiros meios mecanizados de transporte, sendo que houveram algumas evoluções como o barco à vela que foi substituído pelo à vapor, iniciando assim, o transporte ferroviário. No ano de 1910, devido à fabricação dos veículos automotores, ampliaram a construção de estradas de maneira significativa, utilizando assim o cimento Portland e asfalto como materiais de construção (ALBANO, 2015).

Com os avanços das tecnologias, foram surgindo novos meios de transportes, mais práticos e confortáveis, alguns pensados justamente nas questões ambientais, e principalmente a redução dos custos (PAGE, 2001). Os meios de transportes que permitem o deslocamento a um determinado destino podem ser classificados de acordo com a (figura 01).

Figura 01 – Classificação dos meios de transportes



Fonte: Page, 2019 adaptado pelas autoras.



Não há relatos que descrevam sobre o início dos serviços de hotelaria no mundo, embora se acredite que tenha se iniciado a partir da necessidade de abrigo e alimentação dos viajantes em suas viagens. Alguns autores especificam que a hospedagem surgiu através da criação dos jogos olímpicos de Olímpia, na Grécia, onde os atletas participantes representavam cidades distintas do Império Romano. Os hotéis surgiram através da necessidade do homem de buscar novas condições de sobrevivência, o que resultou nos processos migratórios em todo o mundo (BUZZELLI, 1994).

No período da antiguidade havia alguns relatos em relação ao turismo. Os povos antigos tinham como objetivo explorar áreas e povoados distintos, ampliando o seu território e realizando trocas comerciais para melhorar o desenvolvimento econômico da localidade em que habitavam. Os romanos realizavam viagens para visitar templos religiosos, resultando nos primeiros registros de hospedarias para acomodação. Durante a grande revolução tecnológica, o desenvolvimento turístico evoluiu mais, proporcionando um número significativo de fluxo de passageiros e viagens com valores mais acessíveis. Posteriormente, no período da classe média, os cidadãos passam a investir em veículos para viagens curtas à lazer (IGNARRA, 2003).

Os serviços de hotelaria no mundo estão relacionados ao comércio, com predomínio de viagens entre os continentes Asiáticos, Europeu e Africano, os quais formaram as rotas comerciais com funções de hospedagem, os quais precisavam dispor de instalações adequadas para acomodar os viajantes. Posteriormente, com o surgimento das monarquias, alguns serviços de hotelaria eram realizados até mesmo dentro dos palácios, em estalagens ou albergues. A partir da Revolução Industrial e da Segunda Guerra Mundial, os meios de hospedagem se tornam uma atividade econômica, as quais resultam no desenvolvimento dos meios de comunicação e dos transportes (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000).

No Brasil, as rodovias começaram a ser expandidas somente no século XX, com a política do Governo Juscelino Kubitschek, onde o processo de industrialização da época, exigia uma demanda maior de integração territorial, englobando uma rede de transporte articulada por todo o território nacional. Juscelino Kubitschek foi um dos principais presidentes responsáveis por incentivar a indústria automobilística, construindo a capital Brasília no interior do espaço brasileiro e promovendo a construção de várias rodovias importantes (FARO; SILVA, 1991).

Após a industrialização brasileira e a fabricação de veículos automotores foi



necessária a criação de novas estradas, com a pavimentação mais eficiente e meios de transporte com mais rapidez e agilidade (MENDONÇA, 2011). A implantação dessas infraestruturas representa atualmente mais de 62% das redes de transporte brasileira, as quais são caracterizadas pelas rodovias, como mostra no (quadro 02). Em meados dos anos 90, se iniciaram os processos de privatização das estradas brasileiras, em virtude do grande fluxo de veículos, que resultaram em péssimas condições de pavimentação, as quais causavam acidentes e aumento dos custos para o escoamento de produtos, encarecendo-os no mercado. Sendo assim, a manutenção das estradas passou a se tornar responsabilidade dos usuários através de pedágios (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES, 2009).

Quadro 02 - Comparativo dos meios de transportes no Brasil

País	Marítimo/Hidroviário	Ferrovário	Rodoviário
Canadá	36	52	13
Alemanha	29	53	18
EUA	25	50	25
Brasil	17	21	62
Argentina	23	23	44

Fonte: Educação Uol. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/transporte-rodoviario-por-que-o-brasil-depnde-tanto-desse-sistema.html>

O fluxo de cidadão de um local a outro, resultou na necessidade de métodos para a transportação de passageiros. Com a chegada da indústria automobilística no Brasil, ocorreu também a evolução do transporte coletivo por ônibus (GONÇALVES; NETO, 2008).

De acordo com os dados do ABRATI, o Brasil possui uma responsabilidade no transporte rodoviário por 95% dos fluxos dos passageiros, constituindo ainda de 600 terminais rodoviários e 1000 pontos de parada de ônibus (SOARES, 2006).

As estações rodoviárias foram desenvolvidas com o intuito de oferecer conforto e bem-estar aos passageiros, pois os mesmos esperavam os ônibus expostos à chuva e ao sol. Na década de 1930, na cidade gaúcha de Vacaria, foi pensado a possibilidade de elaborar um terminal rodoviário de caráter experimental. A ideia se concretizou apenas no ano de 1939, sendo a primeira estação rodoviária no Brasil, fazendo com que os demais municípios se espelhassem, como foi o caso da cidade de Cruz Alta – RS (figura 02), que obteve seus primeiros serviços rodoviários em 1947 (CHAVES, 2016).



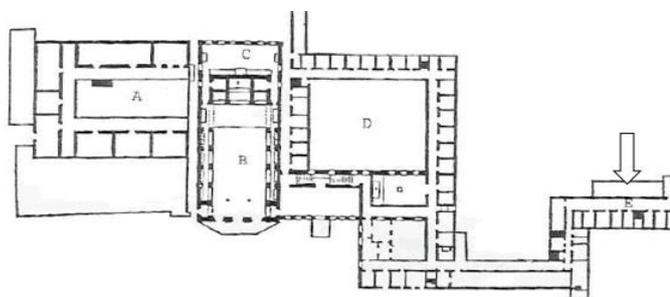
Figura 02 – Primeira estação rodoviária de Cruz Alta



Fonte: Clic RBS, 2016.

No Brasil, os hóspedes procuravam se instalar em locais como casarões, fazendas, conventos, ou até mesmo em moradores locais. As pessoas que possuíam influência social costumavam ficar em conventos, onde os ambientes eram separados para abrigar os hóspedes, como observa-se na (figura 03), na planta baixa do Colégio dos Jesuítas em Salvador – Bahia (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000)

Figura 03 – Planta baixa do Colégio dos Jesuítas em Salvador – Bahia



Fonte: ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000.

O turismo no Brasil teve início com o descobrimento das expedições marítimas de países europeus em busca de novos lugares para explorar, surgindo ainda as viagens de intercâmbio cultural. No início do século XIX e com a chegada da corte portuguesa o setor se impulsionou, com maior presença de locais para hospedagem de visitantes. Em 1908 é inaugurado o Hotel Avenida, localizado no Rio de Janeiro, voltado também para o lazer, esse fato proporcionou o destaque para os serviços de hospedagem, como foi o caso do Hotel Pharoux (figura 04), que ficava localizado próximo ao porto do Rio de Janeiro (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000; IGNARRA, 2003).



Figura 04 – Vista do Hotel Pharoux



Fonte: ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000.

Na década de 30, os grandes hotéis começam a ser expandidos nas capitais do Brasil. Em 1966 ocorre a criação de dois elementos importantes para o setor turístico, com a criação da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), os quais estimularam a criação e ampliação de serviços de hospedagem no país. Em meados dos anos 60 e 70, os hotéis no Brasil passaram a oferecer novos padrões de serviços e preços diferenciados, a fim de conquistar os seus clientes (EMBRATUR, 2016).

Entende-se que com a criação dos meios de transportes as oportunidades mercantis e de negócios se expandiram, facilitando o fluxo de mercadorias e pessoas. Sendo assim, os serviços de hotelaria se tornaram outro motivo para o bom andamento das relações comerciais e econômica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido ao longo da presente pesquisa, a invenção dos meios de transportes surgiu da necessidade do homem de se deslocar e transportar mercadorias, facilitando o dia-a-dia das pessoas, pois o homem demorava muito tempo para se deslocar de um lugar para o outro. Posteriormente, houve a necessidade de um local para as pessoas aguardarem os seus meios de transportes chegarem ou até mesmo permitirem a intermodalidade, então se buscou a criação das paradas de ônibus e em seguida as estações rodoviárias, e com o deslocamento de uma cidade à outra, os quais resultaram nos meios de hospedagem.

Esses fatores consagraram-se como de extrema importância para o desenvolvimento social, econômico e turístico, tendo em vista que as viagens não têm apenas o intuito de



atender as demandas industriais, mas também de conhecer cidades, regiões, lugares diferentes ou rever familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

ALBANO, J. F. **Evolução das vias**. Disponível em:

<http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/420_03-evolucao_das_vias.pdf/> Acesso em: 12 de agosto 2019.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto**. SENAC São Paulo, 2000.

BARBOSA, F. F. **O Turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Mestranda da Universidade Federal de Lavras – Ufla. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380/>> Acesso em 12 de agosto de 2019.

BOYER, M. (2003). **História do turismo de massa**. Bauru: EDUSC. 168 p

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – censo 2000**.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salto-do-jacui/historico/>> . Acesso em 15 de agosto de 2019.

BUZZELLI, Giovanni Emilio. **Manual de la industria hotel era - proyecto, estructura y tecnología**. Barcelona: Ceac. 1994.

CAMARGO, L. O. L. (2002). **Turismo, hotelaria e hospitalidade**. Revista Turismo em Análise, 13(1), 7-22.

CASTELLI, G. (2001). **Administração hoteleira**. (9ªed.). Caxias do Sul: EDUCS. 731 p

CHAVES, Ricardo. **Um novo tipo de estação: Primeira rodoviária do Brasil foi criada em Vacaria, no dia 19 de abril de 1939**. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2016/10/um-novo-tipo-de-estacao-7975196.html/>> Acesso em 18 de agosto de 2019.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. **Estudo do transporte rodoviário – infraestrutura**. Disponível em:

<http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Estudos%20CNT/estudo_tranporte_rodoviario_infraestrutura.pdf/> Acesso em 18 de agosto de 2019.

EMBRATUR. **Livro Embratur 50 anos**. Disponível em:

<http://www.embratur.gov.br/arquivos/pdf/noticias/Livro-EMBRATUR-50-ANOS_Vfinal_nov2016.pdf/> Acesso em 25 de agosto de 2019.



FARO, Clovis de. SILVA, Salomão L. Quadros da. **A década de 50 e o Programa de Metas.** In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

GONÇALVES, Odair; BALBINOTO NETO, Giácomo. **A regulação de Estação Rodoviária: Teorias e evidências para o caso gaúcho no período 1997 – 2007.** Disponível em: <http://www8.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2008_03.pdf/>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

LA TORRE, Francisco. **Sistemas de Transportes Turístico.** São Paulo: Roca. Tradução: Cláudia Bruno Galvão, 2002.

MARCONI, M.A. & PRESOTTO, Z.M.N. (1986). **Antropologia: uma introdução.** 3ª ed. São Paulo. Atlas.

MENDONÇA, Cláudio. **Transporte Rodoviário.** Disponível em: <www.educacaouol.com.br/geografia/transporte-rodoviario-por-que-o-brasil-depnde-tanto-desse-sistema.jhtm/> Acesso em 25 de agosto de 2019.

MELLO, Mariane Melo. A evolução do transporte rodoviário de cargas. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3262/1/MARIANE%20MELO%20DA%20SILVA.pdf> /> Acesso em 25 de agosto de 2019.

MTUR. Ministério do Turismo. **Dados e Fatos.** Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html/>>. Acesso em 25 de setembro de 2019.

MTUR. Ministério do Turismo. **Estatísticas básicas de turismo.** Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/EstatisticasBasicasdoTurismo-Brasil2016Anobase2015.pdf/>>. Acesso em 25 de setembro de 2019.

OMT. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Editora Roca, 2001.

PAGE, Stephen. **Transporte e turismo.** trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Bookman, 2001.

PETROCCHI, M. **Hotelaria: Planejamento e Gestão.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SOARES, U. P. **Procedimentos para a localização de Terminais Rodoviários Interurbanos, interestaduais e internacionais de passageiros.** 2006. 343 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.